

529

# RESSEGUROS DE RISCOS AERONAUTICOS

## OUTRA IMPORTANTE E OPORTUNA REALIZAÇÃO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL — FRUTOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO MODERNA E ESCLARECIDA

O Instituto de Resseguros do Brasil está colimando, perfeita e eficientemente, o objetivo que se traçou. De fato, nestes poucos anos de atividade, dirigido pela clarividência do sr. João Carlos Vital, o Instituto conseguiu realizar a obra controladora que o Presidente Getulio Vargas sempre situou entre os vários e importantes pontos de seu magnífico e patriótico programa de governo.

Certo que o êxito dos trabalhos dos IRB resultou da sua excelente organização técnica, entregue em boa hora à percuciência e à esplêndida capacidade de trabalho do presidente João Carlos Vital, que soube traçar as diretrizes e erguer os alicerces desse importante setor da administração, rodeando-o da confiança absoluta de todas as sociedades de seguro que atuam dentro do território nacional.

Para que tão complexo e importante mecanismo funcionasse à perfeição, fazendo face à atividade intensa que lhe estava reservada, impunha-se um funcionalismo lúcido por excelência, corretamente capacitado das árduas funções, por demais laboriosas e eminentemente técnicas. Essa conquista foi conseguida pelo IRB, graças à iniciativa de seu presidente, visando acima de tudo o mérito profissional daqueles que deveriam integrar o corpo de servidores do Instituto. E, assim, com inquebrantável critério, pôde a modelar organização, hoje apontada como das mais modernas e perfeitas de todo o nosso aparelho administrativo, capacitar-se para concretizar, em bases sólidas, a tarefa econômica que o Estado Nacional lhe adjudicou.

## RESSEGUROS DE RISCOS AERONAUTICOS

O franco progresso das atividades do IRB fez-se marcante de ano para ano. A amplitude de suas iniciativas revelou-se através resultados excepcionais. E esse ritmo progressista tornou-se tão seguro e correto que, a 1 de janeiro de 1944 corrente, foi iniciada, com êxito, a aceitação de resseguros de riscos aeronáuticos.

A idéia, digna de aplausos e que demonstra, mais uma vez, a clarividência da direção do Instituto, afirma antes de tudo a situação de admirável progresso e segurança atingida pelo modelar órgão controlador da indústria do seguro. Certo que para tanto muito concorreu o espírito de colaboração e de confiança mútua que, desde o primeiro instante, sempre regeu o "modus vivendi" estabelecido entre o Instituto de Resseguros do Brasil e as sociedades existentes em todo o Brasil. Essa compreensão magnífica, louvável sob todos os aspétos, deu resultados ótimos, animadores, tais como a estabilidade técnica e econômica das sociedades, o aumento da capacidade de retenção do mercado segurador brasileiro, a criação de novas organizações de seguros e a extensão de cobertura a novos riscos e maior difusão do seguro.

### RAZÕES QUE DETERMINARAM A UTIL INICIATIVA

Escrevendo como técnico, na Revista do IRB, sobre a aceitação de riscos aeronáuticos, diz o sr. Celso Gomes dos Santos:

"O desenvolvimento da aeronáutica civil e comercial processa-se em proporções geométricas. Ambas, apesar de sua evolução, são apenas promessa que o Brasil de hoje exige e de que o Brasil do após guerra dependerá.

A primeira, formando a reserva humana, além de garantir nossa defesa militar, fornece os elementos de que a aeronáutica comercial precisa para o aumento de suas rotas e frequência de vôos. Esta, por seu turno, aproximará cada vez mais, os núcleos comerciais, industriais e científicos brasileiros.

Foi considerando os motivos acima, que o Instituto cuidou de tornar possíveis as vantagens do seguro, a esta grande força social e econômica — a Aeronáutica.

Os riscos aeronáuticos são complexos. O seu índice de periculosidade é de difícil determinação, pois não se enquadra nas classificações de riscos usualmente conhecidos. Os dados estatísticos são escassos e incompletos. A possibilidade de perda do mercado pelos seguradores estrangeiros criou um ensaio de concorrência tarifária que os seguradores brasileiros, liderados pelo I. R. B., dificilmente poderiam suportar. Todos esses obstáculos foram enfrentados, na base de que, estando o mercado segurador brasileiro unido e com uma suficiente capacidade de retenção, tudo era possível de solução.

Contou o I. R. B., para o sucesso de sua iniciativa, com o esforço da Divisão Técnica e a colaboração de representantes do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, do Departamento de Aeronáutica Civil e de elementos do próprio Instituto”.

O trabalho do chefe do Serviço de Riscos Aeronáuticos é todo ele claro e elucidativo por excelência. Em seus períodos estão esclarecidas todas as razões que determinaram mais essa feliz iniciativa do IRB, que resultou plenamente vitoriosa, pois o conhecido técnico assim conclue sua explanação:

“Até o presente, tudo tem sido solucionado de modo satisfatório. Contando-se com uma cobertura no Brasil de mais de Cr\$ 5.500.000,00, e contratos de resseguro no Exterior em ótimas condições, foram transpostos os maiores obstáculos.

Restam, apenas, dificuldades ocasionais e estas vão sendo resolvidas à medida que surgem, dando às sociedades e ao I. R. B., um melhor conhecimento dos riscos, tornando-os passíveis de grupamento e seleção mais homogêneos.

Tais fatos colocarão o mercado segurador brasileiro à altura da intensa aeronáutica que o após-guerra promete”.

Com os resseguros aeronáuticos, podemos concluir, a administração do sr. João Carlos Vital assinalou mais um alto serviço à sua já longa pauta de realizações à frente do Instituto de Resseguros do Brasil.

# A DEFESA NACIONAL

---

Matéria para o número de 10 de outubro de 1944

- 1.º — EDITORIAL.
- 2.º — REMUNICIAMENTO E ALIMENTAÇÃO DE UM BATALHÃO DE FUZILEIROS EM OFENSIVA — Cap. Nelson Rodrigues de Carvalho.
- 3.º — A D. C. HIPOMOVEL — Ten. Cel. Artur Carnáuba.
- 4.º — EMPREGO DAS UNIDADES DE DESTRUIDORES DE CARROS — Cap. José Bezerra Pessôa.
- 5.º — PATRIARCAS E CARREIROS — Coriolano de Meideiros.
- 6.º — A BATERIA DE 152,4 mm. — Major Newton Franklin do Nascimento.
- 7.º — PROBLEMAS DA VIDA DO OFICIAL — Cap. Rui Alencar Nogueira.
- 8.º — DEVEMOS FORMAR OS NOSSOS SOLDADOS RODO-FERROVIÁRIOS — 1.º Ten. Lindonor de Melo Mota.
- 9.º — PONTE TARRON — 1.º Ten. Luiz Gonzaga de Melo
- 10.º — LIVROS DO EXÉRCITO.
- 11.º — REVISTAS EM REVISTA.
- 12.º — NOTICIÁRIO E LEGISLAÇÃO.

# O novo Comendador da Ordem do Mérito Militar

**JUSTAMENTE GALARDOADO UM GRANDE E SINCERO  
AMIGO DO EXÉRCITO — UMA DEDICAÇÃO QUE VEM  
DE LONGE — A OPINIÃO DA IMPRENSA**

O Exército vem de galardoar, com o gráu de Comendador da Ordem do Mérito Militar, o Interventor Federal em São Paulo, Sr. Fernando Costa.

O nome do ilustre administrador, apontado pelo Exército para receber a alta honraria, encontrou logo a anuência do preclaro Chefe da Nação, mais que ninguém ciente dos serviços que, com espontaneidade e ardor, o Sr. Fernando Costa há prestado às Forças Armadas do país.

De fato, essa identidade de sentimentos, de pontos de vista, de comunhão de pensamentos, entre o dinâmico e esclarecido homem público de Piratininga e o Exército, vem de longe.

Ainda há poucos dias, em magnífica crônica aparecida nas colunas do importante órgão da imprensa bandeirante, "O Estado de São Paulo", enviada pela sua Sucursal no Rio, aparecia um relato que, nas suas linhas, mostrava que, há longos anos, quando prefeito de sua terra natal, Pirassununga, já o Sr. Fernando Costa afirmava a sua estima e a sua solidariedade aos soldados do Brasil. O depoimento sobre esse desejo de bem servir aos militares, por parte do ilustre paulista, foi prestado pelo general Valentim Benício, hoje comandante da 1.<sup>a</sup> Região Militar. A crônica falava desse depoimento, assim:

— "Em tempos que já lá vão, eu cheguei à cidadezinha de Pirassununga. Era capitão e não conhecia ninguém. Procurei, desde logo, saber quem era o Prefeito e tive da parte dele uma cordialíssima acolhida. Tratava-se do Dr. Fernando Costa, que estava, também nos primórdios de sua notável carreira política. O Capitão não poderia ficar num hotel... Em Pirassununga não havia, entretanto, uma só casa para lugar.

"Um dia o Prefeito procurou o Capitão e informou-o que havia ele próprio, transformando-se em construtor, feito dividir ao meio o casarão onde residia um seu velho amigo, fechando portas e janelas, levantando muros e derrubando cercas, construindo uma nova cozinha e instalando um banheiro completo. O amigo do Prefeito ficou de uma banda e o Capitão pôde aquartelar-se na outra banda do velho mas confortável prédio...

"O Prefeito, aos agradecimentos do militar, limitou-se a dizer-lhe que enquanto fosse o governador da cidade membro algum do Exército, desde o mais inferior ao mais graduado, teria alí qualquer dificuldade.

"Entretanto uma surgiu, prossegue o General Benício, que é um



Após colocar as Insignias da Ordem do Mérito Militar no peito do Interventor Fernando Costa, o Chefe da Nação aperta cordialmente a mão do novo Comendador

“causeur” tão agradável quanto um escritor brilhante. O Regimento não tinha um local onde os cavalos pudessem pastar. Ocupamos, então, na beira mesmo da cidade, uma pequena área, das que lá no Rio Grande se poderiam chamar de um “potreiro”. Ali soltavamos os nossos cavalos e espalhávamos, aqui e acolá, um pouco de alfafa, para que o pasto não fosse de todo raspado. Um dia, porem:

— Pronto, meu Capitão, disse o sargento. Estão cercando o nosso “potreiro” e não temos mais onde pastorear a cavalhada!

“Realmente, a um dos lados do “piquete” já haviam sido empilhados muitíssimos moirões de cerca, inúmeros rolos de arame farpado,

uma quantidade enorme de maços de grampos e pregos, martelos, etc. O pessoal, numeroso também, estava a postos para iniciar o que tudo indicava um grande trabalho! Fui à Prefeitura, expliquei a situação ao chefe do executivo municipal e pedi-lhe que me auxiliasse a obter outro local, cujo proprietário não estivesse disposto a cercá-lo, de arame farpado, como se fosse um campo de concentração, para que nele pusessemos a pastar os cavalos do Regimento.

O Dr. Fernando Costa ouviu-me e com aquele seu habitual sorriso largo, de larga boa vontade, respondeu:

— Não se apoquente. O proprietário daquele pasto sou eu. Mande cercá-lo par que os cavalos ficassem mais seguros...

O General Benício, ri, também, amplamente, ao encerrar o relato do episódio que a poeira do tempo não obscureceu em nenhum detalhe, na sua memória agradecida. E comenta, com um acênto de respeito na voz clara e pousada:

— “Foi desde então, de pequenos mas expressivos gestos como esse, que o Dr. Fernando Costa começou a prestar serviços ao Exército Nacional, serviços tão assinalados que levaram o General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da Ordem do Mérito Militar, tão rigoroso nestas coisas, quão austero e justo em todas as suas atitudes e julgamentos, e apresentar ele próprio o nome do eminente paulista para receber a alta distinção que a nossa classe agradecida lhe outorgou, em nome do país inteiro, com a simpatia e o aplauso de todos os militares e o indispensável beneplácito do nosso grande comandante o Presidente Getúlio Vargas”.

### UMA DEDICAÇÃO QUE NÃO PAROU

Nesse gesto tão emotivo quanto cordial não parou a dedicação do atual Interventor Paulista ao Exército. Antes, continuou com redobrado ardor, para, afinal, ao assumir o Governo de São Paulo, dedicar os seus melhores esforços no sentido de cooperar com as Forças Armadas, notadamente com as autoridades da 2.<sup>a</sup> Região Militar, sediada no Estado entregue à sua clarividência pelo Presidente Getúlio Vargas.

Não surpreendeu, pois, a ninguém a concessão da Ordem do Mérito Militar ao eminente homem público, que, à frente de Piratininga, vem fazendo obra de fulgores marcantes, já acelerando, com medidas felizes, todas as células produtoras, já conseguindo irmanar, em derredor dos postulados do Estado Nacional, todos os bons e sinceros filhos de São Paulo.

### PARA RECEBER A COMENDA

O Sr. Fernando Costa acorreu ao Rio para, no “Dia do Soldado”, frente à estátua do Duque de Caxias, patrono do Exército, receber das mãos do Presidente da República a honrosa insígnia.

Perto da estátua havia, uma hora antes da cerimônia, grande número de figuras de destaque, sobretudo da colônia paulista e do mundo político. O sr. Fernando Costa chegou às horas e meia em companhia do Chefe de sua Casa Militar, Maor Trigueirinho e do Secretário particular, Prof. Arquitielino Santos. Pouco depois aparecia o Interventor Manuel Ribas, os Ministros Marcondes Filho e Souza Costa, o Prefeito Dodsworth, o General Mauricio Cardoso, e, a seguir, o Diretor-geral do DIP, Capitão Amilcar Dutra de Menezes, o Nuncio Apostólico, os Ministros Capanema, Mendonça Lima, Henrique Guilhem, Leão Veloso, o Major Alencastro Guimarães e, um por um, todos os oficiais gerais da guarnição do Rio de Janeiro. Formouse um grande círculo à volta do Interventor paulista, que se deslocou para, junto do pavilhão quando o toque de sentido anunciou a aproximação do Presidente da República.

Serenadas as palmas que marcaram a chegada do criador do Estado Nacional, o coronel B'na Machado leu a ordem do dia do Ministro da Guerra dizendo o significado das condecorações que iam ser entregues. Foi então que nova e vibrantíssima salva de palmas se fez ouvir, no instante em que o Presidente Getulio Vargas colocava a honrosa insígnia no peito do Sr. Interventor Fernando Costa.

## A REFERÊNCIA AO NOVO GOVERNADOR SURGIDA NO BOLETIM

D oboletim da Ordem do Mérito Militar, lido pelo Coronel Edgar do Amaral na cerimônia de entrega das condecorações, consta a seguinte expressiva referência ao Interventor Fernando Costa:

“Concedendo ao doutor Fernando Costa, Interventor do Estado de São Paulo, as insígnias do grau de Comendador da Ordem, testemunha-lhe o Governo a gratidão do Exército pela excelente e decidida cooperação que lhe vem oferecendo, cedendo-lhe grandes áreas de terrenos par suas instalações e iniciando a construção da Escola Preparatória de Campinas”.

## REFERÊNCIAS DA IMPRENSA

Toda a imprensa brasileira, através seus órgãos mais autorizados, ocupou-se do acontecimento,, pondo em destaque a personalidade de eleição do novo Comendador da Ordem do Mérito Militar e ressaltando a justiça contida no gesto do Exército e do preclaro Presidente Getulio Vargas.

Foi uma condecoração merecida e justíssima, — sintetizaram todos os comentários da imprensa, como que traduzindo o pensamento de todos os bons brasileiros, de todos quantos admiram a figura excepcional do Interventor Fernando Costa.



# Trabalha e enriquece o Piauí

## FRUTOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO HONESTA E ESCLARECIDA — ALGUNS ASPECTOS DA MODELAR GESTÃO DO INTERVENTOR LEONIDAS MELO

O Piauí está vivendo, atualmente, uma das suas fases mais brilhantes. O progresso faz-se sentir em todos os setores do Estado. Povo e classes conservadoras, cerrando fileiras ao lado do Interventor Leonidas Melo, cooperam de maneira intensa na superior, equibada e honesta administração desse experimentado homem de governo.

Assim, pois, com seus 300.000 quilômetros quadrados e com uma população que quase atinge a casa de um milhão, o Piauí trabalha, enriquece e avança para um futuro seguro e luminoso, perfeitamente integrado nos postulados do Estado Nacional.

Fazendo-se cercar de um pugilo de excelentes e capazes auxiliares imediatos, em cuja escolha não olhou cores políticas, o Interventor Leonidas Melo conseguiu acelerar a obra iniciada em 1930 pelo então capitão Landri Sales. Com a larga capacidade de trabalho que tanto o marca, o atual dirigente do Piauí pode incentivar, com a adoção de medidas felizes, a produção em todo o território estadual. E isso de tal maneira que, nas horas presentes, o Estado ocupa o sétimo lugar no que toca ao valor dos artigos exportados.

### UM POUCO DE ESTATÍSTICA

No quadro que se vai lêr, ressalta, em toda sua eloquência, o esplendor do surto econômico do Estado. É a balança mercantil do Piauí que fala, afirmando o progresso operado na produção estadual sob o benemérito governo do Interventor Leonidas Melo:

Exportação	Tonelagem	Valor
	Tons.	Cr\$
1937 .. .. .	30.696	131.775.000,00
1941 .. .. .	35.972	218.628.000,00
<i>Importação</i>		
1937 .. .. .	17.429	61.077.000,00
1941 .. .. .	32.240	111.553.000,00

## TRABALHO INTENSIVO E BEM NORTEADO

O Interventor Leonidas Melo aproveitou bem esse surto de riqueza, acelerando inúmeras obras públicas, construindo estradas, modernizando a instrução pública, aparelhando melhor a Saúde Pública, dando aos piauienses, enfim, tudo quanto se fazia preciso. Esse rosário de excelentes realizações não se restringiram apenas a Terezina. Ao contrário, todos os municípios mereceram a atenção do Governo, não só com a nomeação de prefeitos capazes, como, principalmente, com o auxílio que lhes foi dado, através obras de necessidade imediata e construídas por conta dos cofres estaduais.

### MOT DE LA FIN

Terminando estas notas, é de justiça afirmar que o governo do sr. Leonidas Melo pôde apresentar, como realmente apresenta, um ativo de serviços que o coloca em primeiro lugar entre quantos regista a história do Piauí. Em oito anos de administração o ilustre homem público *triplicou a renda do Estado*.

Colocou o Piauí entre as maiores unidades confederadas, no que toca a rodovias e meios de transporte.

Desenvolveu a lavoura, a pecuária e a indústria, através de providências inteligentes e oportunas.

Melhorou a instrução, mandando várias professoras aperfeiçoarem-se no Rio, construindo novas escolas, melhorando as antigas e dotando, a todas, de moderno material escolar.

Colaborou com a Justiça, prestigiando a magistratura e dando, ao aparelhamento policial, recursos melhores e mais eficazes.

Combateu todos os que quiseram perturbar a ordem e a segurança públicas, fazendo-o, porém, sem ódios pessoais, nem espírito de represália de qualquer espécie.

Estimulou a exploração das matérias primas a que o Piauí deve, em grande parte, o surto de sua riqueza na presente quadra da vida nacional.

Comprimiu as despesas públicas, limitando-as às de caráter urgente e reprodutivo — tais como estradas, fomento à produção e outras, de essencial valia para a saúde e o bem estar do povo.

Elevou o Piauí a uma fase de prosperidade e bem estar que bem resumem seu interesse constante pelo bem do povo de sua terra.

E cumpriu, como delegado do govêrno da República, de maneira leal e nobre, a missão que em boa hora lhe confiou o benemérito Chefe da Nação, presidente Getulio Vargas.